

Sistemas agroflorestais como alternativa para os sistemas de produção no oeste paranaense

SANTOS, Jhefferson dos¹; SANTOS, Jhonatan Carlos dos²

1 Motirõ Sociedade Cooperativa, jhefferson.ufpr@gmail.com; 2 Motirõ Sociedade Cooperativa, scjhonatan@gmail.com

Resumo

A agricultura convencional, sustentada pela alta utilização de insumos, se constitui como modelo produtivo hegemônico na região oeste paranaense. A presente experiência apresenta informações sobre o acompanhamento de uma área de produção utilizando princípios dos Sistemas Agroflorestais, para a produção agrossilvicultural, localizado no município de Cascavel- PR. O principal objetivo para a implantação do sistema é o de consolidar uma área de referência para agricultores e pesquisadores na região. A proposta busca o fortalecimento de alternativas para o modelo de produção agrícola originário da revolução verde. A partir dos resultados observados no sistema, nota-se a possibilidade de criar condições para fomentar processos de reflexão junto a agricultores do entorno da experiência, principalmente considerando sua localização em um território marcado pela forte tradição no uso de práticas e lógicas da agricultura convencional.

Palavras-Chave: Sistemas agroflorestais, agricultura contra-hegemônica, agricultura alternativa

Contexto

O trabalho com Sistema Agroflorestal no Distrito de São João do Oeste, município de Cascavel, PR, iniciou-se em 2009 a partir de dois profissionais de agroecologia recém formados pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral e os mesmos sendo proprietários da área, e percebendo a dificuldade que a família enfrentava para manter a produção convencional, devido a fatores como o endividamento gerado pelas grandes quantidades de insumos externos utilizados. Após tal constatação e da necessidade de produzir alimentos saudáveis, ao invés de commodities, buscou-se aplicar os conhecimentos apreendidos no curso de agroecologia e constituir um sistema de produção, respeitando a dinâmica do ecossistema.

Para a implantação do sistema foi necessário o estudo da região que iniciou-se com uma visita a campo, onde foi estabelecida a área para a introdução do Sistema Agroflorestal (SAF). A área escolhida para a realização da experiência apresenta o mesmo histórico de áreas comumente encontradas da região, manejadas exaustivamente com práticas de monocultivo.

A principal meta do trabalho é fomentar o interesse e o surgimento de alternativas de produção que amenizem os impactos negativos nas dinâmicas sociais e ambientais, contribuindo para o resgate cultural, da flora, da fauna e de nascentes que estavam sendo prejudicadas, gerando renda para os atores envolvidos.

Descrição da experiência

O Sistema Agroflorestal proposto para a área foi introduzido com o plantio consorciado de diversas espécies de fins agrícolas, medicinais, frutíferas, extração de madeira e extração de produtos florestais não madeiráveis com plantas de hábito rasteiro, arbustivo e arbóreo, nativas e exóticas. As plantas com finalidade agrícola estão sendo manejadas no início do sistema, antes da sobreposição das espécies arbóreas. A aquisição de sementes e mudas foi realizada junto a colaboradores governamentais, não-governamentais e da iniciativa privada. Algumas das instituições que tiveram papel fundamental na materialização da proposta, foram o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), Itaipu binacional, Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA), e também, feiras de trocas, agricultores, vizinhos, eventos de agroecologia e viveiros comerciais, proporcionando na implantação do sistema considerável redução nos custos e uma alta diversidade genética. A incidência de “pragas” comumente identificada no modelo de produção de monocultivo está sendo controlada gradativamente, devido à diversidade biológica existente. Porém, como a área está em fase de transição, não estando totalmente equilibrado, trabalhamos com o auxílio de plantas que repelem, controlam e até mesmo atraem para si o excesso destes seres vivos. A adubação é feita por meio de plantas da família das leguminosas, que possibilitam a fixação de nitrogênio através da associação simbiótica com bactérias, que transformando N_2 do ar atmosférico em nitrogênio assimilável para as plantas, a adubação é complementada com o incremento de palhas e matéria orgânica de outras espécies cultivadas.

O SAF foi elaborado sobre a base de alguns princípios e objetivos como: o respeito pelos estágios de sucessão natural; a utilização de espécies com multifunções e de espécies com diferentes níveis de copas, o que permite uma melhor ciclagem de nutrientes e a formação e conservação da estrutura do solo e dos mananciais hídricos; o plantio de espécies que gerem renda nas diferentes épocas do ano de modo, a minimizar a diferença entre os períodos de safra e entressafra, aproveitando as características de cada planta. Na escolha das espécies arbóreas foi dada prioridade as nativas, para a conservação de espécies do ambiente natural.

Tem-se como princípio o fato de interferir o mínimo possível através do manejo, todavia, a composição e manejo atendem objetivos de segurança alimentar, aumento da renda familiar, comercialização e divulgação dos produtos agroecológicos, mostrando aos consumidores que estes alimentos são produzidos com respeito às dimensões ambientais, sociais e culturais do local.

Pelo fato de que na região a lógica do agronegócio e da agricultura geradora de externalidades se constituírem como hegemônicas, buscamos com a experiência mostrar que é possível um outro modo de produção. Para tanto é necessário na região desmistificar o processo de produção através de SAFs, abordando diferentes concepções e métodos de introdução de espécies vegetais e animais, mantendo e conservando características particulares do local e dos seres vivos envolvidos no processo.

Resultados

Hoje, dois anos após a introdução e acompanhamento do sistema, observa-se o excelente desempenho de crescimento e produtividade das espécies inseridas. Com

isto busca-se mostrar a viabilidade para outros agricultores, mesmo que seja em uma pequena área, da garantia da produção de alimentos de qualidade ao longo de todo o ano.

Em uma concepção ampla, pautada pela discussão epistemológica e paradigmática o projeto contribuiu na construção e consolidação de um pensamento agroecológico, a partir da disseminação de um sistema de agricultura multidimensional, que tem como meta produzir alimento de elevada qualidade biológica.

Na região onde o SAF foi implantado, houveram questionamentos quanto às práticas realizadas, pois na região verifica-se uma grande resistência na compreensão sobre o controle de “pragas” por meio de plantas e homeopatia, também, no rápido crescimento vegetativo sem aplicações de fertilizantes e agrotóxicos industrializados.

Ao longo destes dois anos, mesmo com as dificuldades referentes a não compreensão imediata da lógica do SAF, da dificuldade em aprofundar os conhecimentos necessários e a ausência de experiências similares na região, podemos verificar a eficácia do sistema de produção adotado, observando o aumento de produtividade em relação a produção dos sistemas convencionais da região.

Com essa experiência observa-se que o sistema de produção se constitui em uma alternativa capaz de garantir o sucesso de metas articuladas com as dimensões sociais e ambientais. Para tanto desloca-se a importância das funções, características e utilização das plantas na otimização das áreas, proporcionando novas potencialidades para o meio rural, alavancando uma visão que relaciona a sustentabilidade da produção agrícola e natureza.



Figura 1. Implantação do sistema agroflorestal em setembro/09



Figura 2. Sistema Agroflorestal com dois anos. Nas figura é possível observar especies como o Ipê roxô (*Tabebuia avellanedae*) com bom desenvolvimento, ultrapassando 2 metros de altura, consorciado com plantas anuais, entre elas a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz).